

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

NEILAMAR MADALENA RIBERIO

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E ALFABETIZAÇÃO

ANAPÓLIS -GO

2019

NEILAMAR MADALENA RIBEIRO

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E ALFABETIZAÇÃO.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis como requisito essencial para obtenção do título de especialista em Psicopedagogia Institucional Clínica, sob orientação da Prof.^a Esp.: Vânia Santos do Carmo.

ANAPÓLIS -GO

2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

NEILAMAR MADALENA RIBIERO

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E ALFABETIZAÇÃO.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis como requisito essencial para obtenção do título de especialista em Psicopedagogia Institucional Clínica, sob orientação da Prof.^a Esp.: Vânia Santos do Carmo.

Aprovado em: ____/____/____

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Esp. Vânia Santos Do Carmo.

Orientadora

Prof.^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

Convidada

Prof.^a. Ms. Evelyn Aparecida Silveira Rocha

Convidada

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo apresentar o estudo de caso de uma criança de 08 anos, que cursa o 2º ano do Ensino Fundamental, com a queixa de dificuldades para escrever. Comete muitas falhas e não tem autonomia na realização de suas atividades. É desatento para copiar; lê, mas não consegue interpretar. Assim, realizou-se o diagnóstico psicopedagógico com a finalidade de identificar os fatores que estão interferindo no desenvolvimento do seu processo de aprendizagem. Para tanto, técnicas e recursos da psicopedagogia usados para coletar os dados foram: Entrevista com a professora, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), Provas Projetivas, Provas pedagógicas, Provas Operatórias, Anamnese. Logo, os resultados apontaram para dificuldades decorrentes de obstáculo de caráter funcional ligados a questões orgânicas, constataram-se dificuldades na fala da criança, com omissões e trocas de fonemas, o que pode ter prejudicado o seu processo de alfabetização, contribuindo para o surgimento de um obstáculo Epistemofílico de caráter afetivo, relacionado à ansiedade confusional, por medo da confusão - a criança não consegue ver com clareza suas possibilidades e limitações, fica insegura e dependente do outro, sem autonomia. Dentro desse contexto, apresenta-se o desenvolvimento da linguagem como a principal causa das dificuldades da criança no avanço do seu processo de alfabetização.

Palavras-chave: Desenvolvimento da Linguagem, Alfabetização e Aprendizagem.

ABSTRACT

This article aimed to present the case study of an 8-year-old child in the 2nd year of elementary school, complaining of difficulties in writing. Makes many failures and has no autonomy to do their activities. It is inattentive to copy; reads but cannot interpret. The psycho-pedagogical diagnosis was performed in order to identify the factors that are interfering with the development of their learning process. The techniques and resources of psych pedagogy used to collect the data were: Interview with the teacher, Learning Centered Operative Interview (LCOI), Projective Evidence, Pedagogical Evidence, Operative Evidence, Anamnesis. The results pointed to difficulties resulting from a functional obstacle linked to organic issues, it was found difficulties in the speech of the child, with omissions and phoneme exchanges, which may have impaired their literacy process contributing to the emergence of a Epistemophilic obstacle of affective character related to confusional anxiety, for fear of confusion the child can not clearly see its possibilities and limitations, is insecure and dependent on the other, without autonomy. Within this context, language development is presented as the main cause of children's difficulties in advancing their literacy process.

Keywords: Language Development. Literacy. Learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E ALFABETIZAÇÃO	10
3	A PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA	11
4	METODOLOGIA	13
5	APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	17
5.1	OBSERVAÇÃO DE CAMPO	17
5.2	AS ENTREVISTAS COM A PROFESSORA, COORDENADORA, EQUIPE ADMINISTRATIVA.....	18
5.3	ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA).....	18
5.4	PRIMEIRO LEVANTAMENTO DE HIPÓTESE.....	19
6	PROVAS PROJETIVAS	20
6.1	VÍNCULO ESCOLAR	20
6.1.1	Par educativo	20
6.1.2	Eu e meus companheiros.....	20
6.1.3	Planta da sala de aula.....	21
6.2.1	VÍNCULO FAMILIAR.....	21
6.2.2	Família Educativa.....	21
6.2.3	Os quatro momentos do dia	22
6.2.4	O dia do meu aniversário	22
7	PROVAS PEDAGÓGICAS	24
7.1	LEITURA E ESCRITA	24
7.2	DITADO	24
7.3	REALISMO NOMINAL	24
7.4	MATEMÁTICA.....	24
8	PROVAS OPERATÓRIAS	26
8.1	SERIAÇÃO DE PALITOS.....	26
9	SEGUNDO LEVANTAMENTO DE HIPÓTESE	27
10	ANAMNESE	28
10.1	TERCEIRO SISTEMA DE HIPÓTESE QUE REVELOU A HIPÓTESE DIAGNÓSTICA	29
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	33

ANEXOS.....	35
ANEXO A – DECLARAÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO DE ALUNO DA ESPECIALIZAÇÃO.	35
ANEXO B – FICHA DE ENCAMINHAMENTO PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	36
ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	37
ANEXO D – FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ALUNO NAS ATIVIDADES EM CAMPO.	38
ANEXO E – TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO.....	39
ANEXO G – PLANEJAMENTO DE CADA SESSÃO.	42
ANEXO H – ANÁLISE MATERIAL ESCOLAR.....	44
ANEXO I – E.O.C.A.	47
ANEXO J – PROVAS PEDAGÓGICAS.....	52
ANEXO K _PROVAS PROJETIVAS	55
ANEXO L – PROVA OPERATÓRIA (SERIAÇÃO DE PALITOS).....	58
ANEXO M – ANAMNESE	59
ANEXO N – INFORME PSICOPEDAGÓGICO.....	63

1 INTRODUÇÃO

A psicopedagogia busca conhecimentos com um intuito interdisciplinar, na área da Pedagogia, Psicologia, Psicanálise, Sociologia e Antropologia. São saberes que aliados ao da psicopedagogia buscam compreender, melhorar a aprendizagem, e assim, prevenir o fracasso escolar.

A psicopedagogia é uma área de estudo que surgiu na Europa no século XIX. Na Argentina teve três momentos distintos devido às alterações em 1956, 1958, 1961. E no Brasil, na década de 70 e nos anos 80, começam os estudos sobre essa nova teoria, que apresenta um novo viés de interpretação das dificuldades de aprendizagem. Em 1990, iniciou o curso de especialização em psicopedagogia no Brasil, esse surgiu com o intuito de resolver a necessidade do homem em compreender processos da aprendizagem para lidar com os déficits de aprendizagem, que se tornaram um problema para a escola (BOSSA, 2011).

O movimento da psicopedagogia no Brasil remete ao seu histórico na Argentina. Devido à proximidade geográfica e ao acesso fácil a literatura (inclusive pela facilidade da língua), as ideias dos argentinos muito têm influência a nossa prática (BOSSA, Nadia 2011 p. 22).

Para Weiss (2014), qualquer escola precisa ser organizada sempre em função do melhor ensino e ser permanentemente questionada, para que seus próprios conflitos não resolvidos, não aparecem na sala de aula.

A importância da psicopedagogia justifica-se em perceber que as dificuldades de aprendizagem não condenam somente a escola. Elas podem originar-se de diversos fatores tais como: sociais, emocionais, afetivos e cognitivos que interferem na formação do indivíduo. Assim, cabe ao psicopedagogo investigar e analisar quais fatores internos (emocionais e afetivos) ou externos (sociais e culturais) que interferem na aquisição do conhecimento pelo sujeito.

Dessa forma, se propõe realizar uma avaliação psicopedagógica cujo aprendente cursa o 2º ano dos anos iniciais em uma escola da rede pública municipal de Anápolis.

Ao chegar à unidade escolar, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) encaminhou o aprendente para o atendimento ser realizado. Segundo o AEE, a mãe expressa excessiva preocupação com o estágio de desenvolvimento do filho na alfabetização. Sendo que professora já havia pedido uma avaliação especializada do

problema de aprendizagem do aprendente. Devido às falas da professora e da mãe, o aprendente foi encaminhado para avaliação psicopedagógica, com a queixa de apresentar dificuldades diversas na leitura e escrita, não consegue escrever corretamente sozinho.

Nesse sentido, o objetivo do artigo foi realizar um diagnóstico psicopedagógico clínico, no qual buscou levantar hipóteses sobre os prováveis problemas de aprendizagem do sujeito aprendente participante.

Na realização desse estudo, foram utilizados os seguintes instrumentos: visitas à escola campo, entrevistas, observações pertinentes ao processo de avaliação com técnicas próprias da psicopedagogia e aplicação de testes e provas que contribuíram para investigação do caso.

No ambiente familiar, paradoxalmente, a criança tanto pode receber proteção quanto conviver com riscos para o seu desenvolvimento. Fatores de risco relatados se referem frequentemente ao baixo nível socioeconômico e à fragilidade nos vínculos familiares, podendo resultar em prejuízos para solução de problemas, linguagem, memória e habilidades sociais (ANDRADE, 2005, p.607).

A zona de desenvolvimento proximal seria a ponte entre a zona de desenvolvimento real, o que já foi consolidado o que já se alcançou e, a zona de desenvolvimento potencial, o que aquele indivíduo tem condições de aprender ARAGUAIA, Mariana. (2019 P. 01).

Nessa relação citada no parágrafo acima, o sujeito aprendiz está tendo dificuldade no seu meio cultural, justamente, porque está tendo uma ruptura no desenvolvimento proximal. Quando há falha na mediação da aprendizagem, o sujeito aprendiz terá dificuldade no desenvolvimento real e potencial. Por este motivo, o aprendente, em questão, nesse estudo, está tendo dificuldade no desenvolvimento da linguagem e na alfabetização.

Para fomentar a discussão mencionada, esse artigo tem abordagem de pesquisa qualitativa e como procedimentos: fichas, questionários abertos e fechados, análise do discurso e de dados a partir de técnicas e provas aplicadas com vistas na teoria da psicopedagogia. No desenvolvimento desse artigo, dividido em tópicos, o primeiro tópico discute o desenvolvimento da linguagem e a alfabetização. Já o segundo, tematiza sobre a psicopedagogia clínica, o terceiro discorre sobre a metodologia do trabalho, o quarto se compõe pela análise dos dados, o quinto explora

as provas projetivas, o sexto analisa provas pedagógicas e o sétimo discorre sobre a anamnese.

A partir das análises realizadas, pode-se verificar que o desenvolvimento da linguagem é a principal causa das dificuldades da criança no avanço do seu processo de alfabetização.

As normas aqui apresentadas estão baseadas nas normas do manual da instituição.

2 DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E ALFABETIZAÇÃO

A psicopedagogia, uma área de estudo, instrumentos próprios de investigação, prevenção e intervenção em situações que dificultam ou impedem o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem. Salienta-se a relevância em se discutir a falta estímulos adequados, da interação e intervenção do meio, podem interferir no desenvolvimento da linguagem e na alfabetização.

ARAGUAIA, Mariana (2019 p. 01) discute a relevância dos estímulos externos ao afirmar que o desenvolvimento e a aprendizagem de funções que ainda não amadureceram no sujeito, mas estão em processo de maturação, a interferência de outra pessoa mais capaz auxilia no processo. Capacita a descobrir a natureza instrumental da escrita e, em seguida, assimilar os mecanismos simbólicos da escrita de sua cultura, que, ao serem consolidados, passam a fazer parte do desenvolvimento real, como sugere a teoria da zona proximal do conhecimento (ZDP), mencionada por Vygotsky.

Para Piaget (1988), a aprendizagem é uma construção contínua, comparável à edificação de um prédio, que na medida em que se acrescenta algo, ficará mais sólido. Logo, o autor evidencia que a construção do conhecimento é gradativa. O sujeito vai se apropriando dos conhecimentos por meio das relações que se dão ao seu redor.

A pessoa pode não aprender a ler por falta de estímulos ou pela inadequação desses e por não possuir vínculos afetivos adequados às situações formais de aprendizagem. Isso quer dizer, os obstáculos que podem dificultar a aprendizagem da linguagem de forma específica são “os obstáculos funcionais e os de caráter afetivo” (BARBOSA, 2006 p. 124).

Assim, para o sujeito aprender é necessário que haja condições para a aprendizagem. Esse processo contínuo pode sofrer limitações e interferências: biológicas, cognitivas, familiares, sociais ou culturais que podem prejudicar o desenvolvimento cognitivo do sujeito. Uma vez que esses fatores interferem na formação do indivíduo, pode acarretar ou agravar as dificuldades no processo de aprendizagem. Para compreender o significado da afetividade e sua interferência no processo ensino-aprendizagem, recorre-se aos estudos de Jorge Visca (2010) e Henri Wallon (1993). A psicopedagogia Clínica estuda as dificuldades de aprendizagens e assume a responsabilidade de tratar e prevenir tais problemas.

3 A PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

A Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), fundada em 1980, habilita o psicopedagogo como um profissional que pode atuar tanto no campo institucional quanto no clínico. O documento do Conselho Nacional da ABPp aprovou, em 2000, o documento “Diretrizes Básicas da Formação de Psicopedagogos no Brasil e Eixos Temáticos para Cursos de Formação em Psicopedagogia”, o qual expressa que a psicopedagogia é de natureza interdisciplinar e tem seus próprios métodos e recursos para tratar dos problemas de aprendizagem. Nessa perspectiva, o psicopedagogo ganha confiabilidade para atuar tanto espaço escolar quanto no clínico. No que se refere a atuação do psicopedagogo, define:

[...] A depender da modalidade: clínica, preventiva e teórica. O trabalho clínico não deixa de ser preventivo, uma vez que, ao tratar alguns transtornos de aprendizagem, pode evitar o aparecimento de outros. O trabalho preventivo, numa abordagem Psicopedagógica, é sempre clínico levando em conta a singularidade de cada processo (BOSSA, 2011, p.22).

Dessa forma, entende-se que esse profissional coopera com a prevenção de problemas de aprendizagem, uma vez que investiga as causas dos sintomas das dificuldades de aprendizagem e, através do diagnóstico, realiza o tratamento adequado, prevenindo, assim, o surgimento de outros problemas.

Quando surge um problema, logo em seguida vem uma pergunta, que nesse caso, chama-se de queixa, a qual, parte do princípio que tem alguma coisa que não está bem no desenvolvimento do indivíduo como sujeito, momento que surge a necessidade de entrar-se em contato com o sujeito que está com dificuldade de aprendizagem. Fernández (1991) sustenta a ideia que o psicopedagogo opera de forma direta com o sujeito, pois há uma troca entre sujeito que ensina e sujeito que aprende.

Atendimento psicopedagógico possibilita a intervenção e o apoio permanente para possíveis mudanças de conduta do aluno-paciente, dentro do respeito a suas características pessoais. Com a criança ou o adolescente fazemos uma investigação direta, e com a família e a escola realizamos um troca permanente com a orientação possível (WEISS, 2016 p.17 e 18).

Os déficits de aprendizagem são percebidos pelo psicopedagogo como o resultado de diferentes fatores que tem interferência no desenvolvimento do aprendiz. Eles podem estar associados a: fatores hereditários, história de vida, emoções, obstáculos afetivos, fatores econômicos, transtornos, etc. Por isso,

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem participar da dinâmica a comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades, dos indivíduos do grupo realizando processos de orientação (BOSSA, 2011, p.23).

Consideráveis teóricos contribuíram ao longo do tempo com seus estudos, fornecendo dados e auxiliando nos levantamentos de hipótese de um diagnóstico das causas da não aprendizagem do indivíduo. Suas pesquisas fundamentam os critérios das avaliações psicopedagógicas. Entre eles: Visca (2010), Weiss (2016), Fernández (1991), Sampaio (2009), Piaget (1988) Vygotsky (1998), Wallon (1993), Bossa (2011).

Os teóricos em seus conceitos apresentam um consenso em relação há uma descoberta do problema de aprendizagem, o qual infere que no processo de avaliação é importante ter uma parceria com a escola, outros profissionais do ensino e com a família, pois a dificuldade do aprendente não deve ser vista como um fato isolado e sim compartilhado por todos os profissionais e instituições que se comprometem com o ensino.

4 METODOLOGIA

Este estudo partiu da Prática Supervisionada do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis. A proposta do Estágio Supervisionado vem atender a demanda do referido curso, no sentido de instrumentalizar teórico e metodologicamente os seus estagiários, realizando Avaliação Diagnóstica com criança ou jovens que apresentam dificuldades de aprendizagem ou problema de vínculo com o objeto de aprendizagem e a instituição escolar.

O estágio supervisionado foi realizado no período de 25 de maio a 07 de dezembro de 2019 em uma instituição de ensino da Rede Municipal de Anápolis/Goiás. Os atendimentos ocorreram em duas salas (biblioteca e na sala do AEE) 12 sessões, sendo 3 por semana de 50 minutos cada.

O aprendente indicado a submeter-se às Avaliações Diagnósticas do psicopedagogo, pertence ao 2º ano das séries iniciais do turno vespertino, cursando-o em uma escola da rede municipal da cidade de Anápolis/Goiás. O Aprendente com idade de 08 anos foi encaminhado pela coordenação pedagógica e AEE por apresentar dificuldades no processo de alfabetização. A escola relatou que ele não faz as atividades sozinho, não tem autonomia, copia as tarefas sem atenção, lê, mas não consegue interpretar textos e resolver problemas matemáticos. Nas produções escritas, faz separações ou junções indevidas das palavras.

Todo diagnóstico psicopedagógico é um caminho a ser percorrido desde o momento inicial em que é explicitada a queixa (o motivo do diagnóstico) sobre as dificuldades na aprendizagem escolar do aluno/paciente até o momento final em que é feita a devolução WEISS (2016). O atendimento a esta criança foi realizado com a autorização dos pais, no período de 23 de setembro a 18 de outubro de 2019, sob a orientação da Prof.^a Supervisora do estágio.

Para realizar a Avaliação Psicopedagógica, foi coletado um conjunto de dados composto pelas observações e aplicações de provas e testes, como observação de campo, Entrevista com representante da equipe administrativa da escola e a professora, Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), Provas projetivas, Provas pedagógicas, Provas operatórias e Anamnese.

A Observação de campo, segundo Weiss (2016), é para observar e analisar a conduta em sala, o relacionamento com os colegas e com os próprios profissionais,

além da produção nas diferentes disciplinas. Conhecer valores e normas da escola (em termos pedagógicos e disciplinares), tipo de exigência, tipo de clientela e corpo docente auxilia a contextualizar a queixa escolar e familiar, a avaliar se existe uma reação do paciente à situação escolar específica ou se a problemática é mais pessoal e familiar.

As entrevistas com representantes da equipe administrativa da escola e professora foram compostas por questões semiabertas, com o intuito de obter informações do aprendente e colher dados significativos sobre a história de vida escolar do aluno. Da análise do seu conteúdo, obtemos dados para o levantamento de hipóteses (WEISS, 2016). O objetivo desta entrevista é colher os dados pessoais e ouvir a queixa que eles trazem sobre o problema que a criança vem apresentando (SAMPAIO, 2009).

A Anamnese é um instrumento de investigação em forma de entrevista, com perguntas estruturadas para coletar dados do histórico sociocultural do sujeito desde a gestação até os dias atuais. É um procedimento simples que permite ao pesquisador averiguar o passado, descobrir fatos camuflados nesse histórico que provoca interferência no desenvolvimento cognitivo e afeta o processo ensino e aprendizagem do indivíduo em questão (SAMPAIO, 2009).

A EOCA, segundo Sampaio (2009), tem como objetivo investigar os vínculos que o aprendente possui com os objetos e os conteúdos da aprendizagem escolar, observar suas defesas, condutas evitativa e como enfrenta novos desafios. Assim, detectam-se os sintomas e levantam-se hipóteses sobre as causas atuais (a-histórica) ou patogênicas das quais emergem esses sintomas (VISCA, 2010).

As provas Projetivas têm o objetivo de averiguar e avaliar o conjunto de vínculos que o aprendente possui com a aprendizagem sistemática (WEISS, 2016). Sampaio (2009) ainda salienta que essas provas têm como objetivo averiguar o vínculo de aprendizagem dentro do grupo familiar e de cada um dos membros da família.

Provas pedagógicas não se limitam ao conteúdo escolar. Como em qualquer um dos outros momentos do diagnóstico, a conduta do paciente deve ser vista como uma expressão global em que se está pondo em foco o nível pedagógico, mas estarão juntos seu funcionamento cognitivo e suas emoções ligadas ao significado dos conteúdos e das ações WEISS (2016).

As provas operatórias têm como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções-chave do desenvolvimento cognitivo, detectando o

nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognoscitiva com que opera (WEISS, 2016).

A análise dos resultados das observações, provas e testes possibilitarão aos profissionais que trabalham com a criança fazerem os encaminhamentos necessários para sanar ou minimizar suas dificuldades para que consigam vencer os obstáculos e ajustar-se à vida escolar no acesso à construção do conhecimento.

Conforme Marconi e Lakatos (2008), a pesquisa bibliográfica é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Ela reúne toda a bibliografia encontrada em: livros, revistas, artigos *sítes*, publicações avulsas e imprensa escrita. Segundo os autores, esse tipo de pesquisa possibilita ao pesquisador se aprofundar naquilo que estuda.

5 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O M.H.S.S. nascido em 28/04/2011, hoje, com 08 anos de idade, sexo masculino. É o segundo filho. A pessoa que fez a entrevista foi a mãe biológica: A mãe relatou que a gestação foi tranquila durante todo o período, só no aspecto emocional teve algumas contrariedades, passou muito nervosismo no trabalho. As suas primeiras reações ao nascer foi choro rápido e aparência avermelhada, “lembrando bebê de pele escura”, disse a mãe. Na alimentação, foi amamentado até os 3 meses, porque rejeitou o peito. Hoje gosta de se alimentar, é forçado a comer verduras. Relatou que todos da casa se movimentam para ajudá-lo nas atividades escolares e que às vezes perdem a paciência. Apresenta “tiques” quando nervoso, balança a cabeça. Apresenta dores de cabeça de vez em quando.

O Aprendiz tornou-se preocupação da mãe e da coordenadora pedagógica e do AEE, desde do início de sua alfabetização, por apresentar dificuldade na leitura e escrita e omitir ou aglutinar letras e palavras. Sua atual professora relata que ele é desligado e fica agitado quando nervoso. Encontra-se na hipótese alfabética com correção da escrita e não consegue acompanhar a turma. Fato que a deixa muito preocupada também com o seu desenvolvimento cognitivo.

5.1 OBSERVAÇÃO DE CAMPO

Na observação de campo, no que diz respeito a conduta e comportamento do sujeito aprendiz na escola, percebe-se que, o aprendiz apresenta momentos tranquilos com atenção e outros momentos nos quais parece desligado. Na análise do material escolar, quanto à organização dos cadernos é impecável, todo o seu material é bem organizado, verifica-se que a separação dos conteúdos em cadernos das matérias específicas. Os lápis são apontados, os livros encapados. Quanto ao comportamento e ao relacionamento do aprendiz com as outras crianças, percebe-se que mantém uma boa comunicação com colegas de classe.

Durante a aula de português, esteve parcialmente atento às explicações da professora, foi feita correções de atividades no quadro, as quais ele copiava as respostas. Em outro momento da aula, foi solicitado uma produção textual com o tema cuidados no trânsito, ele apresentou diversas dificuldades no processo de escrita, principalmente na discriminação das palavras, a qual o faz com junções ou separações indevidas pela não compreensão de muitas junções silábicas, apresenta

dificuldade na construção do texto. Quando foi pedido que expressasse oralmente sua produção, não conseguia se expressar e não falava nada. Após, foram realizados exercícios de ciências, os quais ele só copiou e ficou como espectador aguardando a correção, enquanto a turma tentava responder. Percebe-se que o aprendente passa por dificuldades na realização das atividades propostas, que seu rendimento escolar é baixo comparado às habilidades necessárias referentes a uma turma de 2º ano.

5.2 AS ENTREVISTAS COM A PROFESSORA, COORDENADORA, EQUIPE ADMINISTRATIVA

As entrevistas com representantes da equipe administrativa da escola e professora, compostas por questões semiabertas, levantaram que o sujeito apresenta muitas dificuldades na escola. Sempre precisa de ajuda para realização das atividades, isso acontece porque não tem autonomia ao executá-las, só para a cópia. Muito disperso durante a rotina, a todo momento ele tem que ser chamado para o foco.

Na matemática, seu desenvolvimento é parcial, entende o raciocínio das operações de adição e subtração, mas não interpreta as situações problema.

5.3 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA)

Na sessão com a criança, aplicou-se a EOCA, ao dar a consigna mostre-me o que você aprendeu. A sessão foi iniciada com o aprendente demonstrando estar receptivo ao momento. Enquanto respondia às perguntas, torcia as alças da bolsa escolar. Em outras se apresentou sem palavras, parecendo assustado. Esse fato aconteceu nas perguntas: O que deseja fazer quando crescer? E o que aconselharia aos professores? Ao receber a consigna, perguntou: “é para desenhar?”. Respondi que ele escolheria, só queria que ele me mostrasse o que sabia fazer.

No decorrer da sessão, o aprendente se manteve calmo enquanto desenhava. Fez dois desenhos, um andando de skate e o outro andado de bicicleta. Solicitei que mostrasse algo que tivesse aprendido na escola. Manteve-se relutante, então sugeri que escrevesse as coisas que gostava de fazer como citado anteriormente. Pegou a folha pautada e começou a escrever na ordem do seu gostar, iniciou com as brincadeiras e depois tarefas e cuidados de casa. Então perguntei. E na escola o que gosta de fazer? Escreveu todas as questões com prazer. Mas perguntava o tempo

todo enquanto escrevia: Com que letra eu escrevo? É junto ou separado? É essa letra? Escolheu desenhar a si próprio, desenhou ele andando de skate e bicicleta, o primeiro protegido por raios e o segundo por uma névoa, ambos brinquedos apresentam um escapamento de queima de combustível, dando velocidade a eles. As imagens de si mesmo são em formas quadradas em todos os desenhos. No do skate, o corpo é: sem mãos, sem orelhas, com cabelo e nariz, olhos, e ênfase na boca. No desenho da bicicleta, o corpo é: sem orelhas, sem mãos, olhos fechados, sem cabelo e nariz e com ênfase na boca. Durante a escrita das coisas que mais gosta de fazer, deixou registrado no papel palavras com: letras omitidas, letras trocadas. Escreveu palavras faltando sílabas e várias vezes palavras separadas incorretamente.

Conforme os dados coletados, observam-se que os dois desenhos, do skate e da bicicleta ocupam toda extensão da folha. Segundo Rozangela (ABPp 0175) desenhos com estas características representam vínculo negativo com a aprendizagem sistemática. Em ambos ele está protegido por um escudo: O skate por raios. A bicicleta por uma nevoa.

Mediante as informações, conclui-se que a criança opera com uma estrutura de pensamento operatório concreto. Apresenta aprendizagem “Hiperacomodativa”, dificuldade de criar, repete o que aprende sem questionar, falta iniciativa. Quando foi para parte da leitura e a escrita, houve uma rejeição, medo, resistência à tarefa, dando preferência à pintura, pois há um vínculo inadequado com a aprendizagem sistemática.

5.4 PRIMEIRO LEVANTAMENTO DE HIPÓTESE

Levantou-se, assim, o primeiro sistema de hipótese. Na dimensão afetiva: ansiedade, nervosismo, medo, insegurança. Na dimensão funcional: troca o som de letras, processo de alfabetização ineficiente, na dimensão cognitiva: memória curta, estrutura de pensamento imatura, e na dimensão cultural: às vezes a família não tem paciência para ensinar. Aspecto que faz com que o aprendente não se sinta integrado na relação de ensino aprendizagem com o auxílio ineficaz. Após, traçou-se uma linha de investigação através da aplicação de provas: Projetivas, Pedagógicas Português e Matemática e Operatórias.

6 PROVAS PROJETIVAS

Na dimensão afetiva as provas projetivas foram recursos que, de forma simbólica através do desenho, M. H.S.S. projetou os seus sentimentos em relação à vinculação com o objeto de conhecimento, com a figura do ensinante. Consigo mesmo e com seus pares.

6.1 VÍNCULO ESCOLAR

6.1.1 Par educativo

O objetivo é averiguar o vínculo da aprendizagem com quem ensina e com quem aprende. Esta técnica contribui com o psicopedagogo, pois oportuniza-o a perceber os traços que revelam subjetividade do indivíduo. Os desenhos podem intensificar o vínculo da criança com o objeto de aprendizagem, bem como, as relações afetivas e emocionais expressas nas imagens.

Em ambas as cenas apresentadas, a situação de aprendizagem indica vínculo inadequado com a aprendizagem. Sendo necessário ressaltar que o aprendente em questão, não está inserido na ilustração feita, é apenas mero espectador da aprendizagem dos outros colegas.

6.1.2 Eu e meus companheiros

O objetivo de averiguar o vínculo com os colegas de sala. Enquanto desenha, ele ia falando os componentes do desenho. Ele falou que ia desenhar a escola no formato de uma casa na folha A4, formato de paisagem. Só iria desenhar ele, seu único amigo, o qual considera verdadeiramente seu companheiro. Após começar, citou e ilustrou mais dois amigos, sempre falando que eles escrevem certo. Gostam de brincar juntos de correr e rodear o pátio. Constata-se assim uma vinculação favorável ao lúdico entre os companheiros, em situações fora da sala de aula, mas sem mostrar que aprendem no grupo.

61.3 Planta da sala de aula

O objetivo é analisar e investigar a representação do campo geográfico da sala de aula e sua posição real. Foi pedido para desenhar a planta da sala.

Através da ilustração feita, percebe-se que a disposição da sala de aula é tradicional e seu tamanho ocupou toda a folha A4 no formato paisagem. Percebe-se a falta da mesa do professor e a inclusão do aprendente dentro de um quadrado limitando-o do contato com as demais crianças da sala, para então marcar com um X a sua localização na sala. O tamanho da sala é grande, o aprendente senta-se na segunda carteira da fila no centro da sala.

A partir dos dados coletados, verifica-se que estando dentro de um quadrado e a omissão da mesa da professora representa as suas dificuldades na sala, simboliza que não há vínculo entre professora e aprendente, portanto o seu ensino está comprometido. Várias crianças pequenas dentro da sala, mas ambientes divididos mostra a dificuldade da criança em compreender o conteúdo trabalhado na sala de aula. O traçado no papel da sala e ele dentro do quadrado, repercute a falta de autonomia e expressão diante do que lhe foi ensinado.

6.2.1 VÍNCULO FAMILIAR

6.2.2 Família Educativa

O teste teve por objetivo perceber como a criança se vê enquanto sujeito no seio familiar. A primeira instrução foi desenhar a família educativa, cada um fazendo o que sabe fazer. Na ilustração da família educativa, percebe-se os desenhos dos membros familiares, em um determinado e específico momento do dia, a mãe fazendo o jantar, sendo que, cada membro desenvolve uma tarefa específica e rotineira a esse momento. Na qual o aprendente caracteriza os personagens familiares segundo sua visão. Todos desenvolvendo suas funções rotineiras, mas sem circulação de conhecimento entre os familiares, cada um voltado para si.

6.2.3 Os quatro momentos do dia

O teste “Os Quatros Momentos do dia” teve por objetivo estabelecer os vínculos que o aprendente estabelece ao longo do dia.

A instrução foi para que o aprendente desenhasse quatro momentos do seu dia desde a hora que acorda até a hora que dorme. O qual, ele ilustrou em folha A4, no formato de paisagem, dividida em quatro quadrantes e enumerou da direita para a esquerda o campo geográfico da casa parcial. Sem sequência lógica: uso desordenado do tempo. Apresentando uma sequência, invertida ao ocorrido na sequência cronológica do dia. Na sequência numérica estabelecida por ele, ilustrou. No primeiro quadrante o aprendente desenhou-o jogando bola. No segundo quadrante, ele escovando os dentes. No terceiro quadrante o aprendente o desenhou tomando café. No quarto quadrante o aprendente o desenhou dormindo. Foi pedido a ele que desse um título ao desenho, o qual nomeou “Era uma vez...”

6.2.4 O dia do meu aniversário

O objetivo é analisar e conhecer a sua representação de si mesmo. Foi dada a consigna que desenha o dia do seu aniversário. Com o objetivo de averiguar e analisar o vínculo da aprendizagem através do meio social que ele vive, dentro dos seus desejos e interesses.

Na ilustração do dia do seu aniversário, a criança fez o desenho da sua festa de aniversário. Na qual, a família recebia os convidados, os pais e irmão recebiam seus convidados, enquanto ele terminava de se arrumar junto coma a avó paterna.

Mediante ao exposto, a criança realizou a festa, com atitude realista. Devido ao seu atraso em se organizar para a recepção dos convidados, a família se movimentou e os recebeu, conforme o protocolo para o momento. Após os momentos receptivos, a organização referente ao momento aconteceu de forma satisfatória ao esperado.

Mediante a análise, do ponto de vista geral de todas as ilustrações dos testes projetivos aplicados conforme os temas acima, percebe-se que as figuras humanas representadas nelas apresentaram falta de: mãos e dos pés. Como também se percebe a ausência das orelhas, boca e nariz. Características que são listadas por Sampaio (2009), como indicação de dificuldades no relacionamento, falta de objetivos

e apresenta dificuldade para buscar o conhecimento, aspectos que podem estar relacionados a ouvir ou em falar, ou a prestar atenção.

7 PROVAS PEDAGÓGICAS

7.1 LEITURA E ESCRITA

Este teste tem como objetivo verificar o conhecimento da leitura e da escrita, ao raciocinar por meio de imagens literárias para se construir um pequeno texto oralmente, o aprendente teve sucesso com vocabulários simples. Mas não conseguiu interpretar o texto.

7.2 DITADO

O teste tem o objetivo de analisar o nível da escrita conforme os fonemas das sílabas. Está caracterizado pela tentativa de dar um valor sonoro a cada uma das letras que compõe uma escrita.

Nesta tentativa, a criança passa por um período da maior importância evolutiva: cada letra vale por uma sílaba. Encontra-se na hipótese nível alfabética.

7.3 REALISMO NOMINAL

Mediante a aplicação do protocolo, referente a esse instrumento de investigação do processo de aquisição da escrita, constatou-se que não houve superação no realismo nominal, devido às respostas obtidas do aprendente. Assim, significa que a criança não entende a escrita como uma forma de representação que possui características próprias, independente do objeto que representa (BARBOSA, 2006). Observa-se que quando não há superação desse, cada aprendente pode manifestar um estágio de aprendizagem da linguagem, próprio do seu meio sociocultural, em desenvolvimento ou até que haja superação e eficiência do processo.

7.4 MATEMÁTICA

O objetivo deste teste foi verificar o reconhecimento dos números e efetuar as operações.

Realizou a atividade com extrema dificuldade. Na realização de dois problemas não conseguiu interpretar, depois de muito tempo, voltamos ao problema não conseguiu resolver, tive que explicar o problema. Conhece os números (algarismos),

mas não consegue efetuar a conta por extenso e por ter dificuldade de interpretação, apresenta dificuldade em cálculos matemáticos.

8 PROVAS OPERATÓRIAS

8.1 SERIAÇÃO DE PALITOS

Nessa ação, nota-se que o aprendente conhece o comando da ordem do maior para o menor. Mas não os ordenou corretamente, porque desceu os palitos no tapete para conseguir colocá-los na ordem decrescente, sem observar os tamanhos dos palitos.

Mediante ao teste aplicado, segundo Weiss (2016), Ausência de seriação (Nível 1) - Esboço de séries (4-5 anos): a criança faz tentativas diversas; séries de três bastões, mas não coordena as diferentes séries entre si, imitando uma escadinha, sem considerar a parte de baixo. Aspecto que demonstra que a sua percepção é fragmentada, consegue ver somente partes do processo, não consegue visualizar o todo.

9 SEGUNDO LEVANTAMENTO DE HIPÓTESE

Levantou-se, assim, o segundo sistema de hipótese. Na dimensão afetiva: O aprendiz mostrou-se ansioso, inseguro, dependente, medo de errar, nervoso e autoestima rebaixada, caracterizada como **obstáculo afetivo**. Na dimensão funcional, nas áreas pedagógicas: leitura, ditado, realismo nominal e matemática, a criança demonstrou muitas dificuldades, entre elas as trocas de letras, não consegue interpretar textos, raciocínio e cálculos matemáticos também se caracteriza como **obstáculo funcional**. Na dimensão cognitiva constatou-se que a criança opera com uma estrutura de pensamento imatura. Nas provas operatórias de seriação não obteve êxito, caracteriza-se como **obstáculo cognitivo**. Na dimensão cultural, excesso de proteção da família e interferência negativa na autonomia da criança. Apresentação da combinação de cuidados excessivos e estímulos inadequados, impedindo o processo de reflexão da aprendizagem, o qual não se tem a paciência de ensinar, caracteriza-se como **obstáculo cultural**.

O diagnóstico psicopedagógico é importante, pois possibilita investigar quais as causas que impedem o desenvolvimento cognitivo e possivelmente levam ao déficit de aprendizagem. Assim, percebe-se quais fatores (emocionais, afetivos, sociais, etc.), estão contribuindo para as dificuldades de aprendizagem (WEISS, 2014 p. 34 e 35).

10 ANAMNESE

Durante a entrevista de anamnese, a mãe biológica, de M. H. S. S. mostrou pronta a colaborar, fornecendo informações sobre seu filho que ajudaram a compreender dados importantes sobre sua história de vida. Apresenta “tiques” quando nervoso, balança a cabeça. Apresenta dores de cabeça de vez em quando. O Aprendiz tornou-se preocupação da mãe e da coordenadora pedagógica e do AEE, desde do início de sua alfabetização, por apresentar dificuldade na leitura e escrita e omitir ou aglutinar letras e palavras. Sua atual professora relata que ele é desligado e fica agitado quando nervoso. Encontra-se na hipótese alfabética com correção da escrita e não consegue acompanhar a turma. Fato que a deixa muito preocupada também com o seu desenvolvimento cognitivo.

Weiss (2014) explica que a anamnese conduz toda a investigação do psicopedagogo, pois o histórico da vida do sujeito deverá direcionar as próximas etapas para averiguar as causas da não aprendizagem. A anamnese deve conduzir os próximos passos do psicopedagogo na busca de intervenção aos problemas que interferem no processo de ensino.

11 TERCEIRO SISTEMA DE HIPÓTESE QUE REVELOU A HIPÓTESE DIAGNÓSTICA

De acordo com os dados coletados durante a avaliação diagnóstica, conclui-se que as dificuldades apresentadas pelo aprendente podem ser decorrentes de obstáculo de caráter funcional ligado a questões orgânicas, apresentou ansioso, medo, auto estima baixa, inseguro, memória curta e dificuldades na fala, com omissões e trocas de fonemas, o que pode ter prejudicado o seu processo de alfabetização, contribuindo para o obstáculo Epistemofílico de caráter afetivo relacionado à ansiedade confussional, por medo da confusão, a criança não consegue ver com clareza suas possibilidades e limitações, fica insegura, dependente, esperando que o outro diga para ela o que deve ser feito. Isso pode ter gerado consequências nas atitudes da criança, deixando-a acomodada, sem autonomia e com baixa autoestima.

Constatou-se ainda uma imaturidade cognitiva, a criança opera com uma estrutura de pensamento intuitivo global em transição ao intuitivo, quando já deveria estar resolvendo diferentes situações problema, operando de forma concreta. As habilidades que ele apresenta e suas atitudes são imaturas e não correspondem ao desenvolvimento de raciocínio. Sendo assim, a relação do aprendente com o seu objeto de conhecimento é influenciada pelo obstáculo de caráter cultural e interacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi desenvolvida para o término do curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica. O trabalho teve com o objetivo investigar e diagnosticar os problemas de aprendizagem do sujeito atuante. Os instrumentos utilizados foram ferramentas da psicopedagogia, além das orientações para realização do trabalho.

As observações foram feitas na escola campo e pode-se perceber que M. H.S.S. apresenta problemas relacionados ao vínculo inadequado sociocultural e familiar que interferem no seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e emocional que reflete no seu aprendizado e convívio escolar.

Através da análise dos resultados da Avaliação Psicopedagógica, percebeu-se aspectos primordiais da influência do microsistema familiar sobre o desenvolvimento cognitivo. Através dos quais foi possível concluir, mediante os dados que foram coletados nesse estudo, as seguintes intervenções: acompanhamento por fonoaudiólogo e os profissionais do AEE e demais membros da comunidade escolar capacitados e comprometidos com a qualidade do ensino. Como também, conforme condição financeira da família, acompanhamento com psicopedagogo para sessões estimulativas.

Nesse limiar, verifica-se que pesquisas realizadas por Vygotsky sobre o pensamento e a construção da linguagem nas expressões internas e externas ou fala e escrita, sendo esta última mais complexa e exigindo do sujeito aprendiz o desenvolvimento de fases anteriores de maturação neurológicas e metacognitivas para articular o conhecimento científico da escrita.

Levando em consideração os estudos realizados nas obras de: Vygotsky sobre o processo de construção da linguagem, Visca e demais autores dessa pesquisa, é possível concluir que o aprendente se encontra em meio ao desenvolvimento do processo de aquisição da linguagem escrita. Isso considerando o momento da aprendizagem do sujeito e os obstáculos apresentados como dificuldades, que são nada mais que sintomas que indicam que a aprendizagem da língua escrita está em processo.

Para que haja avanços, o aprendente precisa concluir questões de maturação e percepção entre dois planos de discurso internos e externos da linguagem. Maturação interna ligada à linguagem e ansiedade confusional externas, gerando obstáculos funcionais momentâneos do processo. Como exemplo, cita-se a falta de

argumentação do aprendente quando fica nervoso. Fator que interfere na percepção metacognitivo, obstaculizando seus avanços, gerando indiscriminação entre as esferas semântica e fonética do desenvolvimento linguístico do sujeito, impedindo-o de ver com clareza os fatos da linguagem escrita, deixando-o dependente nos seus estudos.

Assim, torna-se necessário diminuir a ansiedade e iniciar o processo de vivenciar suas próprias experiências de percepção e discriminação da língua. Sendo necessário que crie as possibilidades para a sua própria produção e a sua construção do conhecimento. Aspecto que lembra Paulo Freire, em uma de suas verdadeiras e belas expressões. “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

A transição do discurso interior para o discurso externo não é uma simples tradução duma linguagem para outra. É um processo complexo, dinâmico que envolve a transformação da estrutura idiomática do discurso interior em discurso sintaticamente articulado, inteligível para os outros (NÉLSON, 2002).

Tendo como orientação o desenvolvimento de atividades lúdicas direcionadas, incorporando o enfoque de práticas psicossociais de cuidados com ambiente físico e disponibilidade de materiais e jogos apropriados para estimulação afetiva de caráter cultural, interacional e cognitivo que promovam a linguagem, a memória, as habilidades sociais e a solução de problemas. Assim, contribuindo de forma relevante para o desenvolvimento cognitivo da linguagem do aprendente.

Logo, os problemas afetivos relacionados ao contexto familiar ou social interferem no desenvolvimento cognitivo, os quais implicaram negativamente nas relações do próprio sujeito consigo mesmo e na relação entre ensinante (professor) e aprendente (aluno).

Visca (2010) afirma que a aprendizagem é construída por estruturas cognitivas do sujeito e influenciada pelo meio social que vive. Assim, a aprendizagem é uma construção que também está ligada aos aspectos cognitivos, afetivos e sociais. O autor explica que o obstáculo Epistemofílico caracteriza-se pela barreira do amor e se reproduz nas situações de medo vivenciadas pelo aprendente.

Conforme a prática observada do aprendente em campo, podemos dizer que os obstáculos da ordem afetiva estão divididos em três: o primeiro ele denomina como: medo (resistência ao aprender), o segundo relacionado ao medo da confusão (obstáculos para o novo conhecimento) e o terceiro denomina medo da perda (perder o que já adquiriu) (VISCA, 2010).

A aprendizagem envolve o corpo e as emoções, logo a afetividade ocupa um lugar central na vida do indivíduo. Esse sentimento se manifesta nas emoções vivenciadas pelo sujeito e implica no desenvolvimento cognitivo do sujeito (WALLON, 1993).

O sujeito que apropria e dialetiza da fase da aprendizagem assistemática da melhor forma, terá uma assimilação e acomodação significativa no desenvolvimento sistematizado do conhecimento e do desenvolvendo do pensamento lógico. Por isso, as atividades desenvolvidas devem estar associadas ao corpo e ao cognitivo (PIAGET, 1988).

A ansiedade confusional, que gera indiscriminação, dificuldade em perceber valências possíveis ou negativas, resulta em uma conduta dependente. Um aluno que não consegue ver com clareza as suas possibilidades e limitações fica confuso, inseguro, esperando que alguém o diga o que é para ser feito (BARBOSA, 2006).

Quando a presença desta ansiedade é muito intensa e muito frequente, a vinculação dependente com as situações de aprendizagem pode passar a ser um obstáculo importante à aprendizagem (BARBOSA, 2006).

Quando se está confuso, troca-se letras, esquece-se o traçado, aglutina-se palavras e se produz ações que podem ser confundidas com falhas neurológicas (BARBOSA, 2006).

A relação entre o pensamento e a palavra é um processo vivo, o pensamento nasce através das palavras, emerge no decurso do desenvolvimento e modifica a própria linguagem. As palavras desempenham um papel fundamental, não só no desenvolvimento do pensamento, mas também no desenvolvimento histórico da consciência como um todo. Cada palavra é um microcosmo da consciência humana (NÉLSON, 2002).

REFERÊNCIAS

ABBp- **Associação Brasileira de Psicopedagogia**. Disponível em: <http://www.abpp.com.br>. Acesso em 5 de março de 2017.

BOSSA, Nádya Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 4. ed. Rio de Janeiro, 2011.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Psicopedagogia: um diálogo entre a psicopedagogia e a educação**. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2007.

_____. **Código de ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia**. Disponível em: http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/codigo_de_etica.htm - Reformulado pelo Conselho Nacional e Nato do biênio 95/96. Acesso em 12 de fevereiro de 2017.

FERNÁNDEZ, Alicia. **O saber em jogo: A psicopedagogia propiciando autorias de pensamento**. Porto Alegre: Artemed., 1991. Reimpressão 2011

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 27 ed. Rio de Janeiro: Artemed, 1996.

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Maria de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a Educação**. Rio de Janeiro: Summus, 1988.

VISCA, Jorge. **Epistemologia Convergente**. São José dos Campos: 2º ed. Traduzido pela Laura Monte Serrat Barbosa, 2010.

SAMPAIO, Simaia. **Manual Prático do Diagnóstico Clínico**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Estampa, 1993.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 14 ed.rev. e ampl. Rio de Janeiro Lamparina, 2014.

ANDRADE, Susanne Anjos et al. **Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica**. Instituto de Saúde Coletiva. Universidade Federal da Bahia (UFB). Salvador, BA, Brasil. Departamento de Psicologia. UFB. Salvador, BA, Brasil.

RANGEL, Aracelly Rodrigues Loures. **Manual de Trabalhos Acadêmicos: definições e modelos para a Faculdade Católica de Anápolis**, Anápolis, 2019.

ARAGUAIA, Mariana. **Alguns de seus Conceitos de Vygotsky** Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/lev-vygotsky-alguns-seus-conceitos.htm>. Acesso em 20 de outubro de 2019.

NÉLSON, Jahr Garcia **Pensamento e Linguagem** (1896-1934) Edição
Ridendo Castigat Mores Versão para e-Books Brasil Fonte Digital www.jahr.org
Nélson Jahr Garcia (1947-2002) Copyright: Autor: Lev S. Vygotsky Edição eletrônica.

ANEXOS**ANEXO A – DECLARAÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO DE ALUNO DA ESPECIALIZAÇÃO.****FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E
INSTITUCIONAL****DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que _____
é aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ____ de _____ de 20__.

ANEXO B – FICHA DE ENCAMINHAMENTO PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL**
Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno (a).....

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de: _____

Hipótese Diagnóstica:

Observações:

Anápolis, ___ de _____ 20__.

**Psicopedagoga-Supervisora de Aluno (a) Estagiário (a)
Estágio Clínico Psicopedagogia
Pós-Graduação Psicopedagogia Institucional e Clínico.**

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL
Prof.^a ESP. VÂNIA SANTOS DO CARMO**

Termo De Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Estagiário (a): _____

Eu, _____ a
ceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é
o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e
intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões,
submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do
estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do
processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidencia toda e qualquer
informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de
resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 20 _____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO D – FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ALUNO NAS ATIVIDADES EM CAMPO.



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
Anápolis - GO

Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA
Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. Identificação do estágio

Estágio psicopedagogia Clínica	
Campo de estágio	
Nome do professora-supervisora	
Nome do profissional de campo	
Nome do (a) estagiário (a)	

2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura

Assinatura da frequência de atividade de campo seguirá o seguinte procedimento:

Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

ANEXO E – TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO.

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
TERMO DE COMPROMISSO DO (A) ESTAGIÁRIO (A)

Eu, _____

Aluno (a) de pós- graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma--- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de _____, _____ de 20____ a _____ do mês de _____ de 2019 (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____, de _____ 20 ____

Assinatura: _____

C.P.F: _____

R.G: _____

ANEXO F – ROTEIRO DE ENTREVISTA.

Observação de campo
Observação na instituição – Roteiro

1ª ETAPA – ENTREVISTA**1. IDENTIFICAÇÃO**

Nome da instituição: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

2. OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3. HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das _____ às _____

Período vespertino: das _____ às _____

Período noturno: das _____ às _____

4. UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período matutino: (_____) – Faixa etária: _____

Período vespertino: (_____) – Faixa etária: _____

Período noturno: (_____) – Faixa etária: _____

Total: _____ alunos

Sexo: _____ (Predominância) _____

Nível sócio-econômico-cultural: _____

Regime de atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato). Etc.

5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO: _____

Hierarquia administrativa: _____

Hierarquia do pessoal técnico: _____

2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: _____

Salas de aulas: _____

Número e tamanho: _____

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação: _____

Pátio de recreação/ brinquedos: _____

Banheiros: _____

Sala de aula do aprendiz em estudo: _____

3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os Alunos: _____

Os professores e equipe: _____

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problemas de aprendizagem: _____

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS

Assinaturas:

Diretoria ou Responsável:

Estagiário (a):

ANEXO H – ANÁLISE MATERIAL ESCOLAR.

ANÁLISE DO MATERIAL ESCOLAR

Nome: _____ Série: _____ Data: ____/____/____

ORGANIZAÇÃO TÊMPORO-ESPACIAL-SEQUENCIAL	Sim	Não	Às vezes	Observações
Escreve na linha				
Invade margens				
Há bom espaçamento entre as letras e palavras				
GRAFISMO				
Apresenta bom tamanho das letras				
Oscila quanto ao tamanho das letras				
Apresenta coordenação motora fina bem estruturada				
Apresenta tremores ao escrever				
Apresenta traçados gráficos com qualidade				
Apresenta escrita em espelho				
Apresenta boa pressão do tônus muscular				
Utiliza letra cursiva				
ORTOGRAFIA	Sim	Não	Às vezes	Observações
Realiza trocas, omissões, acréscimos e/ou inversões de letras				

Realiza omissões e/ou acréscimos de sílabas ou palavras				
Realiza junção e/ou separação indevidas de palavras				
Utiliza corretamente os sinais de pontuação				
Utiliza corretamente as letras maiúsculas				
ATITUDE DIANTE DAS TAREFAS ESCOLARES				
Apresenta tarefas de classe incompletas				
Apresenta tarefas de casa incompletas				
Apresenta organização e conservação do caderno				
Apresenta organização e conservação do material escolar				
Apresenta dificuldade para copiar do quadro				
Faz uso excessivo da borracha				
Percebe-se a relação de dependência nas tarefas de casa				
CONTEUDO, MÉTODO E MEDIAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A)				
As atividades estão compatíveis com a estrutura de pensamento da criança				
As atividades estão compatíveis com o nível de escrita da criança				
Há incentivos do(a) professor(a)				
Há comunicação escrita com os pais (bilhetes, recomendações)				
O método utilizado é construtivo				
RELAÇÕES VINCULARES	Sim	Não	Às vezes	Observações

ANÁLISE PSICOPEDAGÓGICA:

A relação do sujeito com o objeto de conhecimento é positiva				
Percebe-se relação de afeto do aprendente com o ensinante				

ANEXO I – E.O.C.A.



EOCA - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

Nome: _____

Idade _____

Escolaridade do aluno: _____

Alguma repetência? () sim () não Qual? _____

Disciplina favorita? _____

Por quê? _____

Desde quando? _____

Disciplina de que não gosta? _____

Por quê? _____

Desde quando? _____

Disciplina(s) indiferente(s) _____

Sempre foram essas? () sim () não

Por quê? _____

O que deseja fazer quando crescer? _____

Por quê? _____

Como foi sua entrada na escola atual? _____

Estudou em outras escolas? () sim () não

Como foi? _____

Você sabe por que está aqui comigo hoje? () sim () não

O que achou da idéia? _____

Você quer estar aqui ou veio porque sua mãe, o colégio ou o seu professor o obrigou? _____

Eles têm razão? () sim () não

Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que se parecesse com você em sala de aula, o que aconselharia a fazerem:

Aos pais: _____

Aos professores: _____

Você gosta de: _____

- * Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que aprendeu...
- * Use este material, se precisar para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e o que aprendeu.
- * Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe venha à cabeça.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Marque as questões observadas

Em relação à temática:

- () fala muito durante todo o tempo da sessão
- () fala pouco durante todo o tempo da sessão
- () verbaliza bem as palavras
- () expressa com facilidade
- () apresenta dificuldades para se expressar verbalmente
- () fala de suas idéias, vontades e desejos
- () mostra-se retraído para se expor
- () sua fala tem lógica e sequência de fatos
- () parece viver num mundo de fantasias
- () tem consciência do que é real e do que é imaginário
- () conversa com o terapeuta sem constrangimento

Observação: _____

Em relação à dinâmica (consiste em tudo que o cliente faz)

- () o tom de voz é baixo
- () o tom de voz é alto
- () sabe usar o tom de voz adequadamente
- () gesticula muito para falar
- () não consegue ficar assentado
- () tem atenção e concentração
- () anda o tempo todo
- () muda de lugar e troca de materiais constantemente
- () pensa antes de criar ou montar algo

- apresenta baixa tolerância à frustração
- diante de dificuldades desiste fácil
- tem persistência e paciência
- realiza as atividades com capricho
- mostra-se desorganizado e descuidado
- possui hábitos de higiene e zelo com os materiais
- sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um
- ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los
- não guarda o material que usou
- apresenta iniciativa
- ocupa todo o espaço disponível
- possui boa postura corporal
- deixa cair objetos que pega
- faz brincadeiras simbólicas
- expressa sentimentos nas brincadeiras
- leitura adequada à escolaridade
- interpretação de texto adequada à escolaridade faz cálculos
- escrita adequada à escolar

Observação: _____

Em relação ao produto (é o que o sujeito deixa registrado no papel)

- desenha e depois escreve
- escreve primeiro e depois desenha
- apresenta os seus desenhos com forma e compreensão
- não consegue contar ou falar sobre os seus desenhos e escrita
- se nega a descrever sua produção para o terapeuta
- sente prazer ao terminar sua atividade e mostrar
- demonstra insatisfação com os seus feitos
- sente-se capaz para executar o que foi proposto
- sente-se incapaz para executar o que foi proposto
- os desenhos estão no nível da idade do entrevistado
- prefere matérias que lhe possibilite construir, montar criar
- fica preso no papel e lápis
- executa a atividade com tranquilidade
- demonstra agressividade de alguma forma em seus desenhos e suas criações ou no comportamento
- é criativo (a)

Observação: _____

ANEXO J - PROVAS PEDAGÓGICAS.

S T Q Q S S D

DATA / /

NOME: Mathew Henrique Santos Silva / 2º ano

- Mathew Henrique Santos Silva / 2 anos "10"

coisas que gosto de fazer

- coisas que eu gosto de fazer

1- dançar de equitê,

1- Andar de skate.

2- dançar de bicicleta

- 2. Andar de bicicleta

3- Me dançar de saorros

- 3- Brincando com os cachorros

4- assistir filme

- 4- Assistir filme.

5- molhar as plantas

- 5. Molhar as plantas

6- dar comida para galinha

- 6- Dar comidas para as galinhas

7- Brincar com os amigos

- 7. Brincar com os amigos.

8- rodar no pátio

- 8. Rodar o pátio

9- fazer leitura compartilhada

- 9- Fazer leitura compartilhada.

10- prestar atenção na aula

- 10 prestar atenção na aula.

11-

-

→ se faz tarefa de casa

Eu faço tarefa de casa

→ se faz tarefa de escola

Eu faço tarefa da escola

1/10/2020

LEITURA (ou repetição caso esteja longe da alfabetização)

DOMINGO PASSADO, MARIA VESTIU UM BONITO VESTIDO AMARELO E CALÇOU UM PAR DE SAPATOS BRANCOS. FOI PARA A CASA DE VOVÓ. LÁ COMEU MUITA PIPOCA E COCADA. FOI UM DIA MUITO GOSTOSO.

CÓPIA

PIRULITO QUE BATE, BATE
 PIRULITO QUE JÁ BATEU.
 QUEM GOSTA DE MIM É ELA
 QUEM GOSTA DELA SOU EU.

pirulito que bate, bate
pirulito que já bateu.
quem gosta de mim é ela
quem gosta dela sou eu.

MATEMÁTICA

DITADO DE NÚMEROS

7-um-3-Treze-5-cinco-2-dois-9-nove
7-2-3-4-5-6-7-8-9-10

DESAFIOS

1 - BETO PESCOU 3 PEIXINHOS. DESENHE OS PEIXINHOS QUE BETO PESCOU.

☉ ☉ ☉

2 - LILICA TINHA 5 BONECAS E DEU 1 BONECA PARA SUA AMIGA. COM QUANTAS BONECAS ELA FICOU? DESENHE.

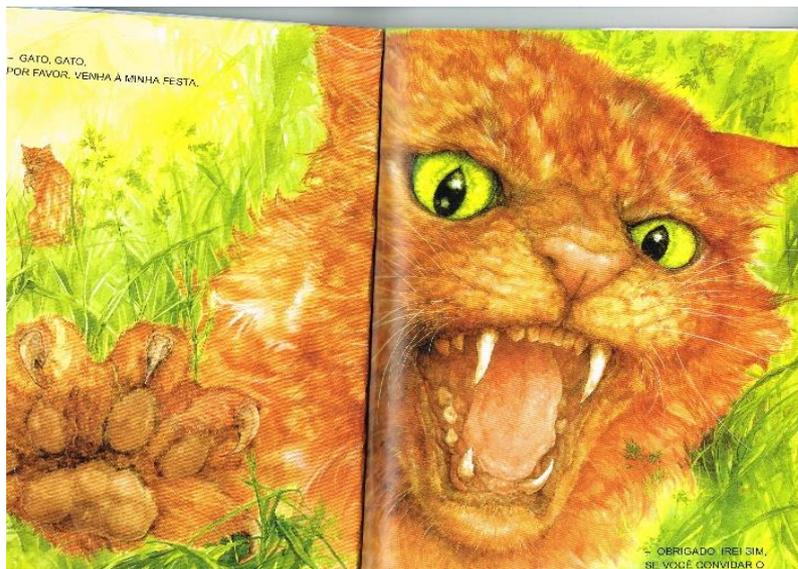
5 / - 1 = 4 

*BRUXA, BRU...
 POR FAVOR, V...*



- OBRIGADA, IREI SIM, SE VOCE CONVIDAR O GATO.

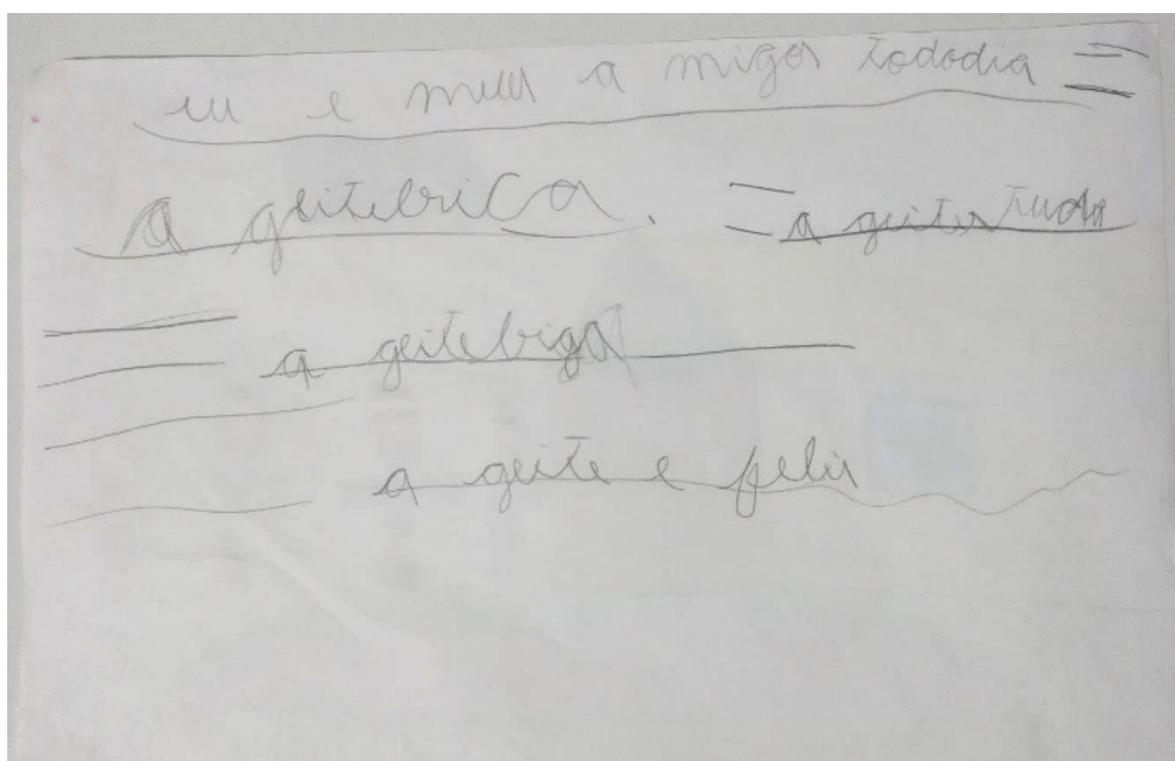
- GATO, GATO, POR FAVOR, VENHA A MINHA FESTA.



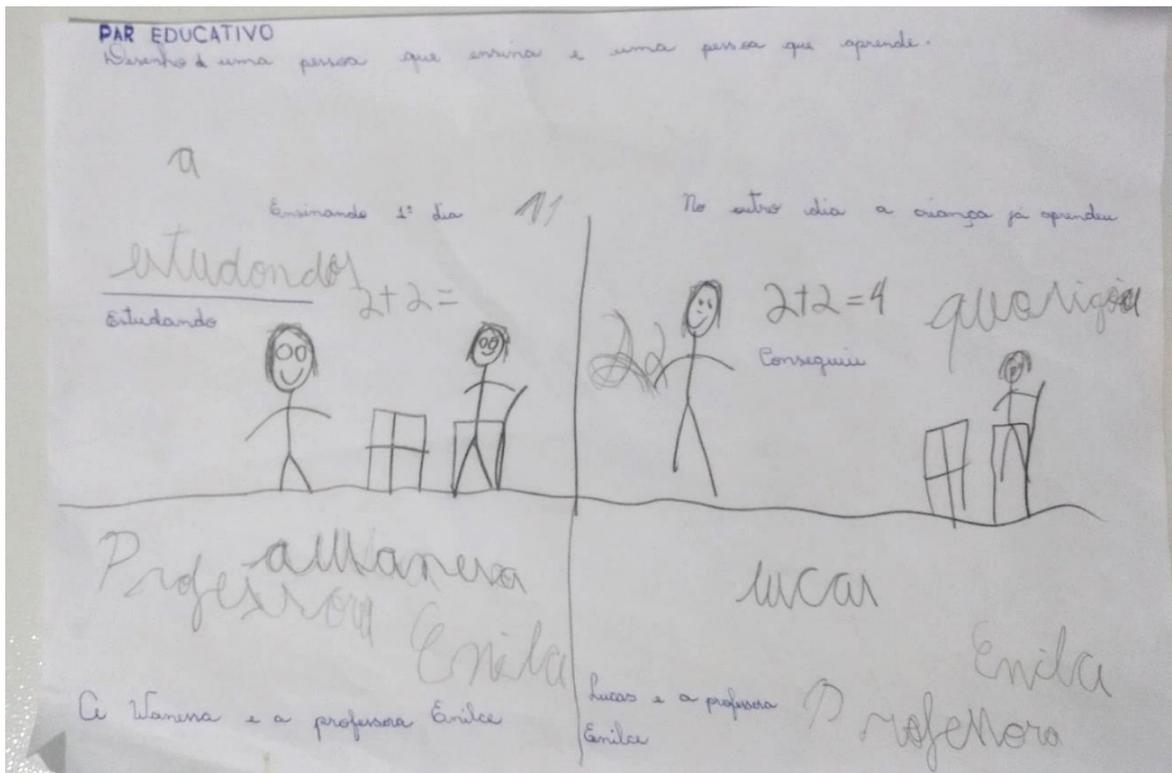
- OBRIGADO, IREI SIM, SE VOCE CONVIDAR O

ANEXO K _PROVAS PROJETIVAS

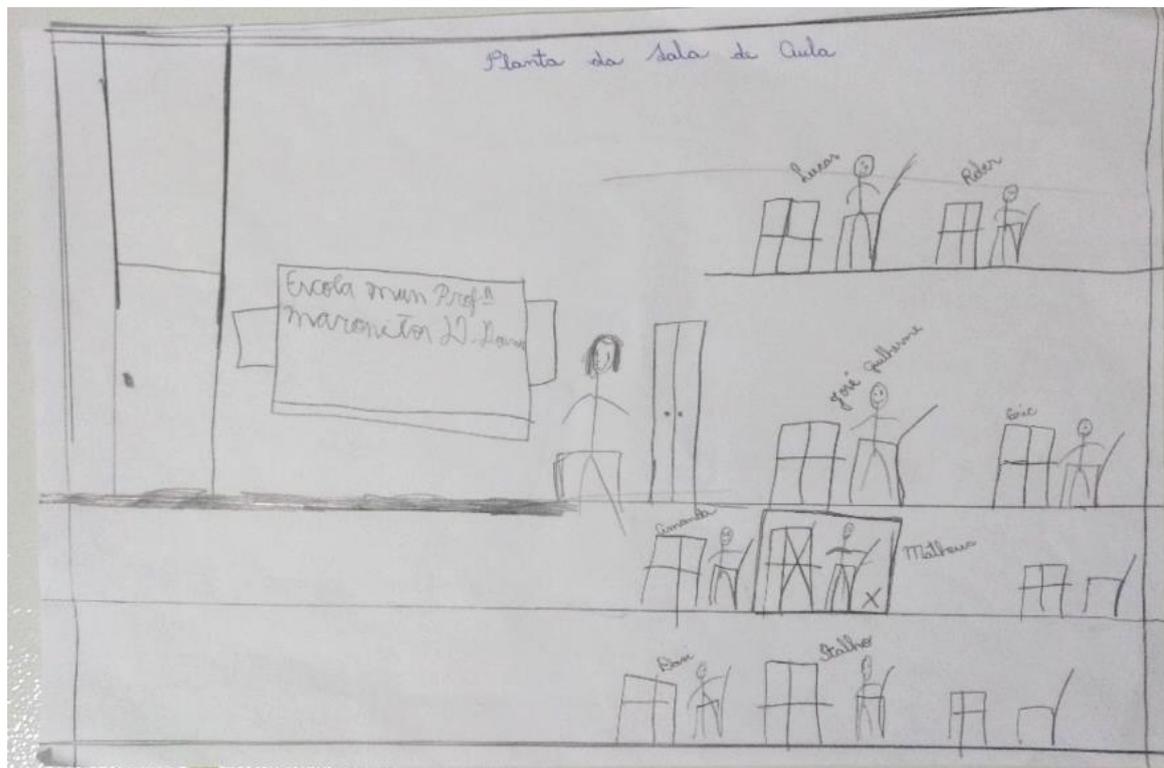
Eu e meus companheiros



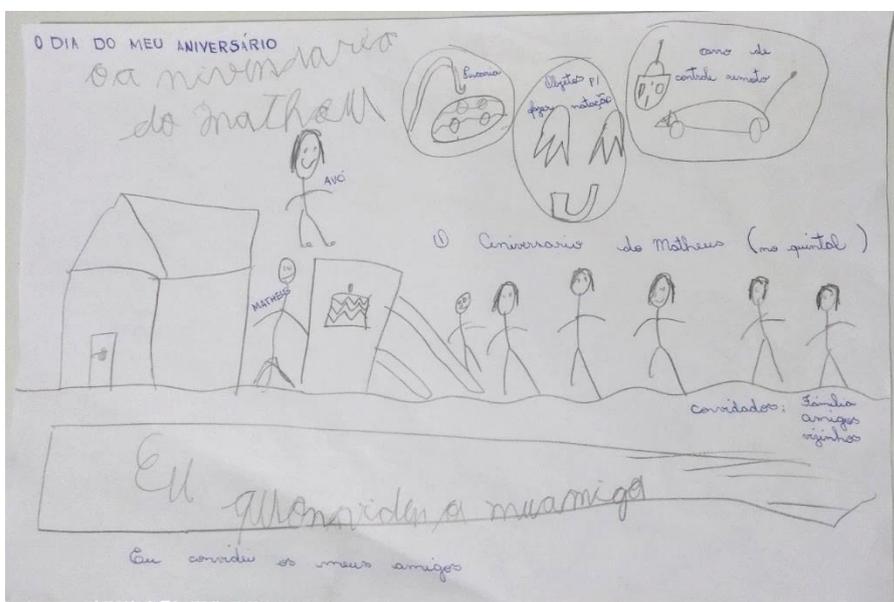
Par Educativa



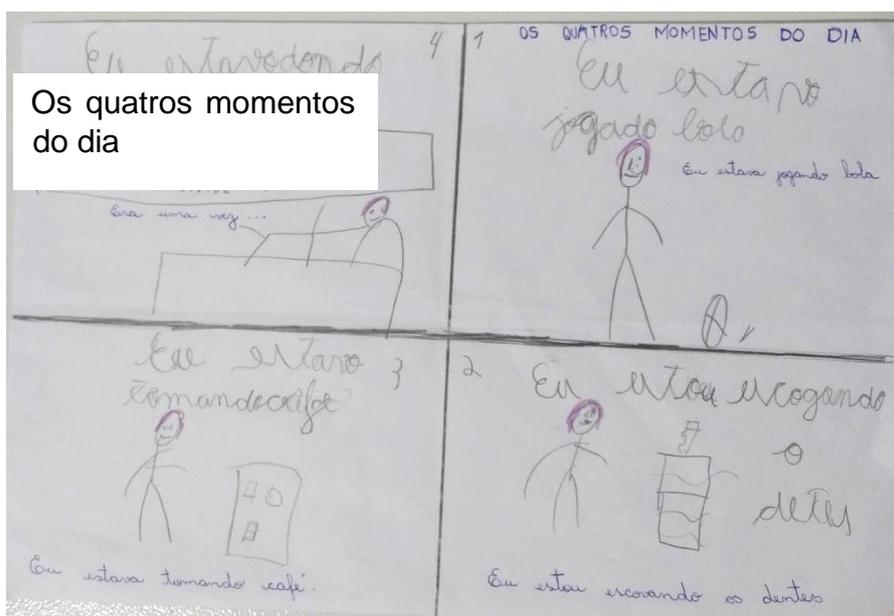
Planta da Sala



Família Educativa

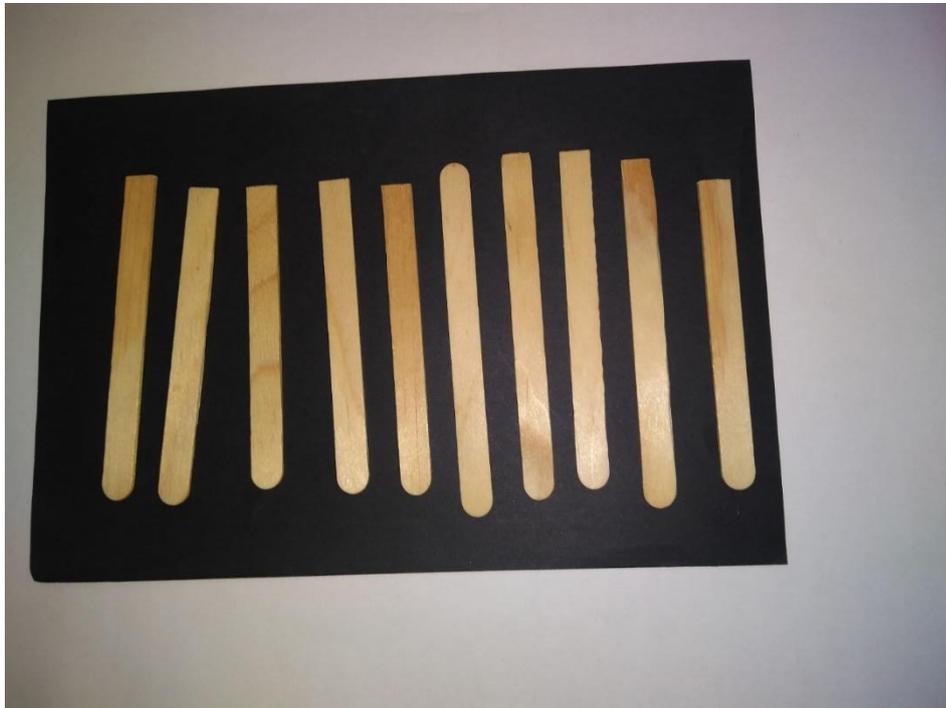


Dia do meu Aniversário



Os quatro momentos do dia

ANEXO L – PROVA OPERATÓRIA (SERIAÇÃO DE PALITOS).



ANEXO M – ANAMNESE.**ANAMNESE**

Data: ____/____/____

1. Identificação:

Nome: _____
 Apelido: _____ Idade: _____ Sexo: () M () F A
 Data do nascimento: ____/____/____ Local: _____

2. Dados familiares

Nome dos pais: _____
 Religião dos pais: _____

3. Queixa ou motivo da consulta

Desde quando há o problema? _____
 Já procurou outros especialistas? _____ Quais? _____

Está fazendo algum tipo de tratamento: médico () psicológico () psiquiátrico ()
 neurológico () fonoaudiológico () outros () _____
 Por quê? _____
 Quem indicou a clínica? _____

4. Antecedentes pessoais**4.1. Gestação**

Fez alguma transfusão de sangue durante a gravidez? _____
 Quando sentiu a criança mexer? _____
 Levou algum tombo? _____
 Doenças durante a gestação: _____
 Condições de saúde da mãe durante a gravidez: _____
 Condições emocionais: _____
 Houve algum episódio marcante durante a gravidez? _____

4.2. Condições de nascimento

Nasceu de quantos meses? _____
 Com quantos quilos? _____ Comprimento: _____
 Desenvolvimento do parto: _____
 Prematuro? _____ A termo? _____
 Observações: _____

4.3. Primeiras reações

Chorou logo? _____
 Ficou vermelho demais? _____ Por quanto tempo? _____
 Ficou preto? _____
 Precisou de oxigênio? _____
 Ficou icterico (amarelado, esverdeado)? _____

5. Desenvolvimento

5.1. Saúde

A criança sofreu algum acidente ou se submeteu a alguma cirurgia? _____
 Possui reações alérgicas? _____
 Tem bronquite ou asma? _____
 Apresenta problemas de visão? ____ Qual? _____
 Usa óculos? _____ Quantos graus? _____
 Apresenta problemas de audição? _____
 Dor de cabeça? _____
 Já desmaiou alguma vez? _____ Quando? _____
 Como foi? _____
 Teve convulsões? _____ Quando? _____
 Há alguém da família que apresenta problemas de desmaio, convulsões?

Observações: _____

5.2. Alimentação

A criança foi amamentada? _____ Até quando? _____
 Como é sua alimentação? _____
 É forçada a se alimentar? _____
 Come sem derrubar a comida? _____
 Recebe ajuda na alimentação? _____
 Observações: _____

5.3. Sono

A criança dorme bem? _____
 Como é seu sono (agitado, tranquilo)? _____
 Fala dormindo? _____
 É sonâmbulo? _____
 Range os dentes? _____
 Dorme em quarto separado dos pais? _____
 Com quem dorme? _____
 A criança acorda e vai para a cama dos pais? _____
 Observações: _____

5.4. Desenvolvimento psicomotor

Como era quando bebê? _____
 Em que idade: firmou a cabeça: _____ sentou sem apoio: _____
 engatinhou: _____ ficou de pé: _____ andou: _____
 Em que idade teve controle dos esfíncteres: Anal diurno: _____ Anal noturno _____
 Vesical diurno: _____ Vesical noturno: _____
 Como foi ensinado esse controle? _____
 É lenta para realizar alguma tarefa? _____
 Veste-se sozinha? _____ Toma banho sozinha? _____
 Calça-se sozinha? _____ Sabe dar nós nos sapatos? _____
 É desastrada? _____
 Anda de bicicleta? _____ Desde quando? _____
 Pratica esportes? _____ Quais? _____
 É destro ou canhoto? _____
 Foi exigido que usasse uma das mãos para escrever ou comer? _____
 Em casa quem escreve com a mão direita? _____
 E com a esquerda? _____
 Rói unhas? _____ Chupa dedos? _____

ANEXO N – INFORME PSICOPEDAGÓGICO.**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS****INFORME PSICOPEDAGÓGICO****Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Clínica****Orientadora:** Prof^a Esp. Vânia Santos do Carmo**IDENTIFICAÇÃO****Nome:** Matheus Henrique Santos Silva**Idade:** 08 anos e 07 meses**D.N.:** 23/04/2011**Filiação:** Patrícia Santos Silva e Anely da Silva Pinto Neto**Escola:** Escola Municipal Professora Maronita Dias Dourado.**Série:** 2º ano**PERÍODO DA AVALIAÇÃO**

A avaliação ocorreu no período de 23 de setembro a 18 de outubro de 2019, em 18 sessões, sendo 13 sessões com a criança, 03 sessões com os pais (Entrevista inicial, Anamnese e Devolutiva) e 02 sessões na escola (Entrevista com a professora e devolutiva).

MOTIVO DA PROCURA:

QUEIXA DOS PAIS: A mãe relatou que o filho apresenta dificuldades para escrever, não tem autonomia para fazer a tarefa sozinho. Que o mesmo se apresenta dependente, desligado e nervoso nesses momentos.

QUEIXA DA ESCOLA: A escola relatou que o aluno não faz as atividades sozinho, não tem autonomia. Copia sem atenção, lê, mas não consegue interpretar, nas horas de produção escrita, ora aglutina as palavras ora separa, não consegue interpretar problemas matemáticos.

INSTRUMENTOS UTILIZADOS: Entrevista com os pais, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), Entrevista com a professora, Provas Projetivas, Provas Pedagógicas, Provas Operatórias e Anamnese.

ATITUDE EM ATIVIDADE: o aprendente realizou todas as atividades propostas. Diante as questões e testes investigativos apresentados, tentava suggestionar as respostas, na tentativa de induzir o psicopedagogo a lhe dizer o que fazer. Demonstrou baixo nível de envolvimento afetivo com as atividades sistematizadas e apresentou conduta de ansiedade, impulsividade e evitação, desviando-se da proposta.

DADOS DA ANAMNESE: A mãe relatou que a gestação foi tranquila durante todo o período, só no aspecto emocional teve algumas contrariedades, passou muito nervosismo no trabalho. O parto foi normal. Nasceu com 9 meses e com 3.100 kg. e 51 centímetros. As suas primeiras reações ao nascer foi choro rápido e aparência avermelhada, “lembrando bebê de pele escura”, disse a mãe. Na alimentação, foi amamentado até os 3 meses, porque rejeitou o peito. Hoje gosta de se alimentar, é forçado a comer verduras. Observou que muitas vezes fica sem comer ou faz manha para não comer hortaliças e verduras. Apresenta tic quando nervoso, balança a cabeça. Apresenta dores de cabeça de vez em quando. É uma criança independente, a única coisa que precisa de ajuda é para fazer as tarefas escolares, não faz sozinho se fizer faz tudo errado. Caracterizou a alfabetização como um período difícil e sente falta de um apoio maior. Não sabe o que fazer para ajudar o filho a aprender. A mãe caracterizou o filho no aspecto “Afetivo e Emocional” como: dramático, nervoso, ansioso. Deu-lhe como características pessoais: desligado, inquieto e nervoso, quando fica irritado.

SÍNTESE DA AVALIAÇÃO:

DIMENSÃO SOCIOAFETIVA: O aprendente mostrou-se ansioso, inseguro dependente, medo de errar, nervoso e autoestima rebaixada expressa na fala “não sei” e na falta de tentar raciocinar. As Provas Projetivas revelaram vínculo negativo com a figura do ensinante, com seus pares, consigo mesmo e com as situações de aprendizagem sistematizada.

DIMENSÃO FUNCIONAL: (corporal, orgânica e pedagógica)

ÁREA CORPORAL: O aprendente encontra-se em processo de construção e desenvolvimento do esquema corporal: apresenta postura adequada para escrever; pressão e punção corretas do lápis; coordenação fina desenvolvida. O aprendente, demonstrou dificuldades de percepção e orientação espacial e temporal e discriminação auditiva e visual.

VERBALIZAÇÃO: Percebe-se na sua fala a omissão de alguns fonemas, e a pronúncia incorreta de alguns, como também, inibição e insegurança ao falar e expressar suas ideias.

LINGUAGEM ORAL: Realizou leitura com pouca expressividade. Cometeu trocas, omissões ou acréscimos de letras e sílabas nas palavras. A leitura foi silabada e passando o dedo para identificar a escrita. Demonstrou dificuldade para compreender o que leu e não conseguiu interpretar instruções ao ouvi-las, sempre sendo necessário explicá-las.

LINGUAGEM ESCRITA: encontra-se em nível alfabético com algumas falhas no valor sonoro convencional (pagamento = pagamato). Apresenta dificuldades diversas no processo de aquisição da escrita e da leitura, por não interpretar o que está escrito ou o que está escrevendo. Vira e fala que não sabe e pede ou sugestiona ao seu interlocutor que fale, complementando seu raciocínio ou na busca de pistas para encontrar a solução satisfatória a questão. Apresenta pouca habilidade na escrita ortográfica e produção textual, com deficiência na sequência de fonemas e letras e no uso de sinais de pontuação e acentuação de palavras.

MODALIDADE DA APRENDIZAGEM: O aprendente apresenta aprendizagem “Hiperacomodativa”, dificuldade de criar, repete o que aprende sem questionar, falta de iniciativa. Quando foi o momento da leitura e a escrita, houve uma rejeição, medo, resistência à tarefa e dando preferência à pintura, pois há um vínculo inadequado com a aprendizagem sistemática.

CONHECIMENTO E RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO: iniciou o processo de construção do número e quantidade, com dificuldade na aquisição do conhecimento lógico matemático. Conhece os sinais de adição e subtração, realiza essas operações com apoio de material concreto e alguém do lado, não consegue fazer sozinho.

DIMENSÃO COGNITIVA: As Provas Operatórias mostraram que o aprendente opera com uma estrutura de pensamento de nível intuitivo articulado, com pouco domínio na seriação, o que interfere na aquisição do conhecimento e raciocínio lógico matemático. Demonstrou dificuldades: na organização dos palitos e sequência de

ideias; pouca concentração, memória de duração curta, cognitivo lento no processamento de informações, apresentado a aprendizagem fragmentada.

DIMENSÃO SÓCIO CULTURAL: Excesso de proteção da família e interferência negativa com castração da autonomia da criança no processo de alfabetização. Apresentação da combinação de cuidados excessivos e de estímulos inadequados fragilizando o aprendente e desestimulando a sua autonomia no processo de aquisição da linguagem escrita. Na qual, não se têm a paciência de ensinar, de esperar que o mesmo realize as operações mentais necessárias a aprendizagem e acabam realizando o processo por ele. Assim, negligenciando os passos necessários ao seu processo de alfabetização.

HIPÓTESE DIAGNÓSTICA:

O aprendente é uma criança educada e amável. As dificuldades que apresenta podem ser decorrentes de obstáculo de caráter funcional ligado a questões orgânicas, apresentou dificuldades na fala, com omissões e trocas de fonemas, o que pode ter prejudicado o seu processo de alfabetização, contribuindo para o obstáculo Epistemofílico de caráter afetivo relacionado a ansiedade confussional, por medo da confusão a criança não consegue ver com clareza suas possibilidades e limitações, fica inseguro, dependente, esperando que o outro diga para ele o que deve ser feito. Isso pode ter gerado consequências nas atitudes da criança, deixando-a acomodada, sem autonomia e com baixa autoestima.

Constatou-se ainda uma imaturidade cognitiva, a criança opera com uma estrutura de pensamento intuitivo global em transição ao articulado, quando já deveria estar resolvendo as diferentes situações problema, operando de forma concreta.

Percebe-se que a mãe tem excesso de preocupação com a criança superprotegendo-a, o que pode ter contribuído para o quadro em se encontra.

Verificou-se que a criança tem potencial para desenvolver sua aprendizagem dos conteúdos formais, porém, no momento, necessita que suas funções cognitivas, afetivas e orgânicas sejam amadurecidas e/ou para que possa avançar no seu processo de construção do conhecimento.